



**Preto:** Paixão começou com 30 atores e 80 espectadores

## Espetáculo já tem 26 anos

Uma das atrações turísticas mais conhecidas de Planaltina é a encenação da Paixão de Cristo na Semana Santa, a cargo de 1.200 moradores da cidade e que se realiza ininterruptamente há 25 anos. O espetáculo começa no domingo, com a encenação do Domingo de Ramos, segue na quinta-feira com a Santa Ceia e tem o seu ponto alto na sexta-feira santa, quando a Paixão e Morte de Cristo são encenadas no Morro da Capelinha. Localizado bem em frente ao Morro do Centenário, onde fica a Pedra Fundamental, este cenário natural tem recebido nos últimos anos uma média de 200 mil espectadores.

“Estamos providenciando os levantamentos técnicos exigidos para entrar no Guinness, o livro dos records, já que é o maior público registrado num único espetáculo”, anunciou o organizador e diretor, Preto Rezende. “A Paixão encenada em Nova Jerusalém (Pernambuco), considerada a maior do país, recebe de 10 a 12 mil pessoas por dia mas em vários espetáculos”, compara. Os espectadores, segundo Rezende, vêm de Brasília, cidades do Entorno, Minas Gerais, Goiás e São Paulo. Muitas embaixadas também costumam marcar ponto por lá.

Tudo começou quando o

pároco local, padre Aleixo, sonhou com o feito e convidou um grupo de jovens a organizar uma encenação teatral sobre a Paixão. “Na primeira vez eram apenas um jipe, um microfone, 30 atores e cerca de 80 espectadores - todos parentes dos atores”, lembra Rezende. Único ator profissional dentre os 1.200 participantes do grupo - formado pela Faculdade Dulcina, de Brasília - ele está há 14 anos na encenação e atualmente representa o Judas.

Para que tudo dê certo, o grupo é dividido em 25 coordenações - de figurino, música, alimentação, apoio, crianças, tintura, costura, etc. “Nós mesmos criamos tudo e um grupo de 12 senhoras, que na encenação representam as mulheres piedosas que choram por Cristo após sua condenação à morte, providencia a costura de todas as vestimentas”, conta Rezende, orgulhos. As preparações começam ainda em janeiro, com retiros espirituais também aproveitados para o planejamento do espetáculo. “Nossa proposta é evangelizar pelo teatro, por isso tudo é gratuito e nos esforçamos para a cada ano fazer melhor, apresentando sempre uma surpresa diferente no final”, acena o ator, que sobrevive como professor de Educação Artística na cidade. **(M.Q.)**